



PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTOMATERNO EXCLUSIVO EM CRIANÇAS DAS COMUNIDADES REMANESCENTES DOS QUILOMBOS NO ESTADO DE ALAGOAS

Andreza Silva¹

Kariny Sobral²

Franciely Costa³

Monica Assunção⁴

Haroldo Ferreira⁵

1. Objetivos: Caracterizar a prevalência de aleitamento materno exclusivo (AME) em crianças quilombolas < 6 meses e observar possíveis variáveis que interferem na prática da amamentação. **2. Métodos:** Estudo transversal realizado com 231 crianças pertencentes às 39 comunidades remanescentes de quilombolas do Estado de Alagoas. A coleta de dados foi realizada por meio de busca ativa a partir de visitas domiciliares entre o período de abril de 2017 a janeiro de 2018. A alimentação dos bebês foi verificada a partir de questionário fechado sobre o consumo nas últimas 24 horas de leite materno, água, chás, demais líquidos, alguns tipos de leite e/ou outros alimentos. Com isso, foi possível identificar se a criança recebeu ou não leite materno de forma exclusiva nas 24 horas antes da pesquisa, segundo as definições da OMS. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário estruturado às mães para registro das informações relativas a identificação da criança, variáveis ambientais, socioeconômicas, demográficas, epidemiológicas, maternas, clínicas e dietéticas. As informações obtidas foram digitadas em formulário eletrônico criado no Epi-Info 7 versão 5.7, por meio de dupla digitação independente, com posterior validação, visando a correção de erros. Os bancos de dados gerados foram convertidos para o formato do software Stata/IC 13.0

¹Graduanda em Nutrição - Universidade Federal de Alagoas. E-mail: andreza.silva@fanut.ufal.br

²Graduanda em Nutrição - Universidade Federal de Alagoas. E-mail: karinyssobral@gmail.com

³Nutricionista - LNBA/UFAL - E-mail: franciely.costa@gmail.com

⁴Professora adjunta da Universidade Federal de Alagoas - E-mail: monica.lopesassuncao@gmail.com

⁵ Professor titular da Universidade Federal de Alagoas - E-mail: haroldo.ufal@gmail.com

(StataCorp LP, College Station, TX, EUA), onde todas as análises foram realizadas. **3. Resultados:** Foram avaliadas 231 crianças com idade de até 6 meses, dentre as quais, 55% eram do sexo feminino. A grande maioria (80,0%) foi declarada preta e parda pela mãe. Entre as famílias pesquisadas, 97% pertenciam a classe D ou E. Eram assistidas por programas do governo cerca de 90,9% e 98,4% afirmaram receber benefícios do Programa Bolsa Família. Em relação a assistência pré-natal 98,7% das mães referiram ter realizado acompanhamento obstétrico na gestação. A prevalência de AME foi de 35,5% e 85,1% das mães receberam algum tipo de orientação sobre a lactação no pré-natal. A Insegurança Alimentar e Nutricional leve/moderada acometeu 65,7% dos domicílios estudados, enquanto 24,3% das famílias estavam em situação de Segurança Alimentar e Nutricional. **4. Conclusões:** Nesta população caracterizada por alta vulnerabilidade socioeconômica, observamos baixa prevalência do AME, os valores foram aquém do preconizado pela OMS. Os resultados deste estudo indicam a necessidade de avaliação e compreensão sobre a eficácia das ações existentes, bem como a criação de estratégias de incentivo e apoio ao aleitamento materno de maior vigor nessas comunidades. Destaca-se que as mães tinham acesso a informações sobre o aleitamento ainda na gestação, porem apenas 1/3 realizava essa ação de forma exclusiva.

Palavras-chave: aleitamento, infância, prevalência, quilombola.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento e Tecnologia (CNPq) e Fundação do Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL).